

Editorial

A Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro vem, nos últimos anos, ampliando as discussões sobre as diferenças, as pessoas com deficiência e as políticas e práticas para educação especial e inclusiva. Como resultado, em 2015, foi constituído o Núcleo de Políticas e Práticas em Educação Especial e Inclusiva (NUPPEEI), parte integrante do Programa Movimentos Sociais e outros Sujeitos Coletivos no Debate sobre Diferenças e Educação (PROMOVIDE). Compõem o núcleo pesquisadoras e pesquisadores que se voltam para o estudo das deficiências, da educação especial e das políticas de educação inclusiva, a partir de perspectivas da diferença como princípio norteador da atuação e das pesquisas.

Fruto do trabalho desse grupo, em parceria com outros pesquisadores e com vistas a difundir as pesquisas que tratam dessas temáticas, foi organizado o Dossiê Temático “Educação Especial e Inclusiva”, publicado nesta edição da Revista Periferia.

A deficiência e as Políticas sociais em Portugal: retrato de uma democracia em curso, de **Bruno Sena Martins**, apresenta, a partir dos aportes dos *disability studies*, de reflexão sobre a democracia participativa e dos movimentos sociais ligados à deficiência, uma discussão política sobre a realidade das pessoas com deficiência em Portugal. Apesar de algumas mudanças legislativas e da implementação de políticas sociais mais recentemente, a deficiência continua sendo marcada por fortes condições de marginalização social e exclusão econômica, pois aquelas não têm sido acompanhadas por uma dinâmica de transformação das percepções sociais acerca da deficiência, frequentemente levando ao esvaziamento dos propósitos na lei. O artigo evidencia que tais políticas carecem de reestruturações radicais na sociedade para superar os assistencialismos e as dificuldades encontradas para a inclusão educacional e profissional das pessoas com deficiência e isso passaria

necessariamente por um modelo mais social da deficiência e pela vitalidade democrática.

A educação escolar de crianças e jovens com deficiência como questão, de **Eveline Algebaile** e **Luiz Antonio de Souza**, apresenta problematizações, que se destacam especialmente nos últimos anos, a partir das mudanças legislativas e no âmbito da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. O artigo levanta questões sobre o termo educação especial inclusiva e os tensionamentos que atravessam a escola pública no Brasil. Para analisar essa política pública, os autores a referem ao conjunto de direitos sociais que se efetivaram como questão da vida coletiva. Para além de uma política, entendem a educação especial na perspectiva inclusiva como conjunto de formulações e práticas que expressam disputas em torno da concepção e da garantia do direito à educação escolar de crianças e jovens com deficiência.

Lucimar de Lima Franco e **Celi Corrêa Neres** trazem, em *As (re) ações dos professores regentes e o auxiliar pedagógico especializado (APE) na escolarização do estudante com deficiência*, uma reflexão sobre as práticas docentes de professores regentes e especializados na escolarização de estudantes com deficiência. O estudo empírico empreendido pelas autoras permite observar uma tendência dos professores regentes em direcionar suas ações para os alunos sem deficiência em sala de aula, revelando o predomínio do entendimento de que cabe ao auxiliar pedagógico especializado a escolarização dos estudantes com deficiência. O artigo destaca questões importantes da educação inclusiva, investigando como professores especializados e professores regentes têm se articulado, no intuito de identificar os limites e as potencialidades de suas práticas.

Em *Educação, saúde e inclusão: conhecendo as histórias de vidas de pessoas com febre reumática*, **Fabiana Ferreira do Nascimento**, **Melissa Cavalcanti Yaakoub** e **Celeste Maria Aquino** discutem o impacto da cardiopatia reumática sobre a vida escolar de sujeitos por ela acometidos. Partindo de narrativas de histórias de vida de pacientes atendidos pelo Instituto Nacional de Cardiologia, o texto revela dificuldades no acesso à educação e a interferência

da doença na trajetória escolar dessas pessoas. O artigo evidencia a necessidade de se repensar as políticas públicas voltadas para crianças e adolescentes com doenças crônicas, uma vez que elas não dão conta de garantir a plena inclusão educacional desse público.

Joana Belarmino de Sousa e **Jonara Medeiros Siqueira** apresentam um histórico de pesquisas recentes que versam sobre uma temática de significativa relevância para a inclusão social de pessoas com deficiência na contemporaneidade em *Redes sociais: tecnologias assistivas para a inclusão e a cidadania*. Ainda que permaneçam, na atualidade, obstáculos referentes à acessibilidade, as redes sociais têm se mostrado uma esfera privilegiada não apenas de interação social e de produção e consumo de conteúdos, mas também de organização das lutas desses coletivos. Suas pesquisas têm apontado que questões cotidianas vividas no ciberespaço são visibilizadas e tornam-se pauta importante a serem discutidas e viralizadas. **Joana Belarmino de Sousa** e **Jonara Medeiros Siqueira** apontam as redes sociais como um campo ainda difuso que necessita da criação de metodologias adequadas para uma melhor compreensão desse vasto território.

No artigo *Estudos culturais, diferença e surdez: uma leitura teórica*, **Paulo Roberto Tonani Patrocínio** apresenta uma análise das contribuições críticas e teóricas dos Estudos Culturais acerca da compreensão da surdez enquanto diferença, rompendo com a ideia de deficiência que orientava as leituras da surdez e do sujeito surdo. O autor salienta que a apropriação da perspectiva dos estudos culturais para a surdez proporciona a construção de uma nova forma de representação do Outro sob o prisma da diferença, principalmente pelo uso de conceitos como identidade, diferença e cultura a partir de uma perspectiva política. Para isso, em seu trabalho Paulo Patrocínio discute o conceito de diferença à luz das contribuições de teóricos pós-estruturalistas e dos Estudos Culturais e examina o uso do conceito de diferença enquanto ferramenta crítica e teórica para o tratamento da surdez e do sujeito surdo.

Eleny Brandão Cavalcante nos apresenta o trabalho *Concepção de educação de surdos nas teses e dissertações em pesquisas em educação*, onde analisa as teses e dissertações que tratam da educação de surdos, de 1990 a 2013, que indicaram trabalharem com Marx, Vigotski e/ou com a teoria histórico-cultural, relacionando a concepções de educação de surdos. A autora busca demonstrar como as teses e dissertações concebem a educação de surdos. **Eleny Cavalcante** aponta um apanhado teórico de como a educação de surdos tem sido concebida nessas produções, no aspecto educacional.

O artigo *Diálogos tônicos com crianças surdas a partir de práticas psicomotoras*, de **Katia Bizzo Schaefer**, traz uma discussão, no âmbito da Educação Infantil, sobre os diálogos tônicos que ocorrem com crianças surdas através do olhar da Psicomotricidade, dos estudos sobre surdez e da filosofia nietzschiana, que abordam o corpo como vontade de potência. De acordo com a autora, a Psicomotricidade traz possibilidades de desenvolver outras formas potentes não só de comunicação, mas também de atuação e apreensão do mundo. Dentro dessa perspectiva, o corpo é tomado como fio condutor de todo esse processo e as crianças são convidadas a perceberem seus corpos pela saúde e pela sua força. A deficiência é afirmada, mas se torna algo menor diante de tantas possibilidades vitais, potentes e relacionais.

O trabalho *O perfil histórico-cognitivo de alunos surdos: entre relatos experienciais, emocionais e de aprendizagem na família e na escola*, de **Arlete Marinho Gonçalves**, nos convida a refletir sobre o perfil histórico-cognitivo de pessoas surdas, estudantes universitários, por meio dos relatos vivenciados por eles, na escola, na família e na comunidade. **Arlete Gonçalves** investiga estudantes da universidade Federal do Pará e da Universidade Federal do Oeste do Pará, onde utiliza o mapa mental como forma de desenvolver sua análise. O texto nos leva a perceber que perfil dos sujeitos surdos foi construído por meio de sentimentos (reações, relações, emoções negativas e positivas) e de formas de aprendizagem que tem como principal fator o uso da língua de sinais e as interações entre surdo-surdo e surdo-ouvinte que conhece essa língua.

Em pesquisa de caráter qualitativo realizado em uma escola de Breves-Pará, município do estado do Pará, **Huber Kline Guedes Lobato** analisa, no artigo *Dizeres de uma professora sobre a escolarização de surdos no contexto da inclusão escolar em Breves-Pará*, os dizeres de uma professora que atua com alunos surdos em contexto de Atendimento Educacional Especializado (AEE), mais especificamente em uma sala de recursos multifuncionais. A pesquisa mostra como, através das percepções da professora, é possível reconhecer limitações nas práticas inclusivas da escola investigada, o que se observa, por exemplo, pelo distanciamento que a professora percebe entre professores de ensino regular, outros profissionais e familiares em relação à escolarização desses alunos e pela presença da Libras e do uso de recursos visuais apenas no contexto de atendimento especializado. O artigo aponta assim, para a necessidade da ampliação de ofertas de práticas inclusivas para alunos surdos.

Ainda sobre a temática da educação de surdos, o texto *As TICs e os desafios da inclusão: a criação de aulas sinalizadas no contexto do ensino superior*, de **Isabela Martins Miranda**, **Victor Luiz Alves Mourão** e **Ana Luisa Borba Gediél**, traz para o debate o cerne das políticas de educação especial e inclusiva, o uso das TICs. Tendo como local de estudo o ensino superior, os autores apresentam as reflexões acerca de uma nova ferramenta denominada *aula sinalizada*, constituído por ocasião de um curso a distância na área das ciências exatas. A acessibilidade no âmbito da metodologia de ensino para surdos foi o foco do processo de construção da ferramenta que, segundo os autores, além de trazer grandes contribuições em relação ao acesso ao material, ao tratar do conteúdo adequado às necessidades e linguagens dos alunos surdos, é potente para promover o reconhecimento da identidade e cultura surda no ensino superior.

Trazendo uma reflexão sobre o uso de tecnologias no contexto da inclusão, **Lilian Cristine Ribeiro Nascimento** e **Ana Paula Cortina Liz**, no artigo *Jogos digitais no ensino da língua portuguesa para crianças surdas*, investigam empiricamente a eficácia do uso de jogos digitais para tablets no ensino de língua portuguesa escrita para alunos surdos. A pesquisa foi realizada numa

escola municipal de ensino fundamental do estado de São Paulo, em uma sala bilíngue e multisseriada. As autoras concluem que os jogos eletrônicos são um recurso que facilita a aquisição e manutenção do léxico de textos trabalhados em sala de aula.

Estreitamente relacionado à temática das periferias urbanas, o texto *Experiências de formação continuada de professores: possibilidades para efetivar a inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual*, de **Márcia Denise Pletsch, Daniele Francisco de Araújo e Marcela Francis Costa Lima**, nos apresenta importantes reflexões sobre o processo de formação de professores para atuação no campo da Educação Especial, a partir de uma pesquisa realizada no decorrer de um Programa de Formação Continuada executado pelo Grupo de Pesquisa Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE/UFRRJ), junto a professores da região da Baixada Fluminense/RJ. Sustentadas pela perspectiva histórico-cultural, as autoras nos fazem refletir sobre a importância do professor em formação ter um papel mais ativo no processo de formação que deve ser sempre articulado entre a Universidade e a Educação Básica.

No texto *Implicações dos distúrbios respiratórios do sono em alunos com deficiência intelectual: revisão sistemática*, as autoras **Miriam Adalgisa Bedim Godoy e Maria Amélia Almeida** problematizam, a partir de uma pesquisa bibliográfica, o impacto dos distúrbios respiratórios do sono na qualidade de vida, nos processo de aprendizagem e de desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual, posto que pesquisas atuais confirmam que o sono de má qualidade interfere nas competências físicas e intelectivas do ser humano. Embora não tenha sido encontrado um grande número de estudos no decorrer da pesquisa, as autoras ressaltam a necessidade de desenvolvimento de estudos sobre a temática.

Ao discutirem o *Cinema na educação de jovens e adultos com deficiência intelectual: uma relação possível*, **Kelly Maia Cordeiro e Mirna Juliana Santos Fonseca** apontam o cinema como uma potente prática cultural inclusiva a ser fomentada pela escola, podendo a experiência com a arte ampliar

conhecimentos, favorecer a inclusão social e a autonomia. A pesquisa relatada oferece a educadoras e educadores o encontro com modos outros de aprender e de ensinar, em especial no contexto da inclusão escolar de pessoas com deficiência na educação de jovens e adultos, uma temática pouco investigada.

No artigo *Da propriocepção à apropriação da experiência: uma prática corporal com pessoas com deficiência visual*, **Laura Pozzana** e **Virgínia Kastrup** trazem, com muita sensibilidade, o relato de uma pesquisa-intervenção realizada em uma oficina de práticas grupais de experimentação do corpo no espaço na qual a perspectiva do aprender com as pessoas com deficiência visual se faz evidente. Utilizando o método cartográfico para acompanhar os processos que lá acontecem, as autoras apontam que a propriocepção em práticas corporais concorre para a expansão de territórios existenciais, produzindo maior confiança e autonomia no mundo.

Este número aqui apresentado também está composto por artigos aceitos no fluxo contínuo da *Revista Periferia* e que dialogam com as questões referentes às políticas e práticas inclusivas, que tratam de cenários e contextos periféricos na história e no arcabouço cultural, e que abordam as questões da Educação, Cultura e Comunicação.

O primeiro artigo dessa seção *Políticas Públicas para la Educación Secundaria: entre la obligatoriedad y la inclusión*, de **Camila Carlachiani**, traz como cenário a educação secundária na América Latina. Problematizando políticas internacionais e nacionais, a partir de um estudo comparado entre políticas da Argentina, Uruguai e Chile, a autora problematiza as traduções e tensões entre o global e o local, em especial nos níveis micro institucionais onde se materializam em práticas escolares as políticas educacionais que tratam da educação secundária.

Ainda o trabalho *Histórias de crianças com deficiência: por um jornalismo que narra e dá voz*, de **Giselle Freire Borges Coelho**, evidencia uma crítica aos textos jornalísticos exclusivamente técnicos, empobrecidos das mediações sociais, apontando outro caminho para a escrita: as narrativas jornalísticas compreensivas. Para ilustrar, traz exemplos de textos da jornalista Eliane Brum,

que enxergam as crianças com deficiência em sua potência, respeitando as diferenças como forma de acolhimento do outro e de si; na contramão, apresenta análises de matérias da Revista Crescer sobre crianças com deficiências, marcadas pela explicação, pelo reducionismo.

Espera-se com esse dossiê ampliar o diálogo com professores e estudantes. Em um momento tão difícil que atravessamos, no Brasil e no mundo, com retrocessos nas políticas públicas, é preciso reafirmar compromissos com a democracia e com os direitos humanos. Parte fundamental desse compromisso é ampliar o debate a partir de fontes plurais e representativas, como nos textos trazidos nesta edição, e combater processos de exclusão e marginalização social que, historicamente, caracterizaram a experiência da deficiência. Espera-se que as discussões aqui travadas possam colaborar com a construção de uma escola aberta às diferenças e atenta à garantia dos direitos humanos das populações que vivem processos de exclusão e em situações de subcidadania.

Boa leitura!

NUPPEI / PROMOVIDE / FEBF / UERJ (ordem alfabética)

Clarissa de Arruda Nicolaiewsky

Flávia Faissal de Souza

Giovanna Marafon

Hector Renan da Silveira Calixto

Maria Clara de Almeida Carijó

Marina Pereira de Castro e Souza



PROMOVIDE
Programa Movimentos Sociais, Diferenças e Educação